

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

**PREÇO DAS ASSIGNATURAS**

EM AVEIRO—ANNO 50 (NUMEROS) 18000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.  
FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 18125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS 570) RS.  
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL... 23000 RS.

**PUBLICA-SE AOS DOMINGOS**

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

**PREÇO DAS PUBLICAÇÕES**

NA SECÇÃO DOS ANNUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.  
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS  
NUMERO AVULSO 20 RS., O 100 RS. NO BRAZIL.  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DO ALFANDEGA, NUMERO 7.

**AVEIRO**

**OS PARTIDOS**

Cada vez se alastra mais a gangrena que nos miaa. Onde esta podridão irá parar é que ninguém sabe.

A politica é geralmente o espelho dos povos. Quem quiser conhecer uma nação nos varios ramos da sua actividade, não tem senão que estuda-la nas suas manifestações politicas. Ora Portugal por esse lado é, como em tudo, um paiz desgraçado, um producto degenerado da civilisação, uma collectividade inferior, um povo destinado a fazer n'um obscurantismo eterno. Dois factos ultimos o provam evidentemente: — as intrigas que dilaceram o partido regenerador e a desrção dos chefes republicanos para o campo monarchico.

E' conhecido de todo o mundo o que se tem passado no seio do partido regenerador desde a morte de Fontes. O estado maior d'aquelle partido, dilacerado por velhos despeitos e antigas rivalidades, desce ás maiores baixezas e indignidades. Faz pactos indecentes com o governo, vende-se por dez réis de lentilhas, guerreia-se mutuamente, enfim, desmoralisa o povo n'um espectáculo indecente.

Tem algum ideal de justiça, por ventura, quem assim procede? Ha n'aquelles homens o minimo intuito honesto de servir os interesses do paiz? Não, incontestavelmente. Se fossem honrados, se fossem dignos, se procurassem o bem do povo, como elles apregoam, não se morderiam n'uma guerra surda d'intrigas e despeitos por causa da eleição d'um chefe. Que se guerreassem por causa dos principios, sim senhores, perfeitamente d'accordo. Mas guerrear-se na eleição d'um chefe, guerrear-se os torpes e os

ambiciosos. Chefe é qualquer, o mais honrado, e o mais trabalhador. E não hão de ser tantos os que reünam essas qualidades, que um partido hesite em escolher um. Se todos querem ser chefes, é porque o bem collectivo nada vale ao pé das conveniencias de cada um. E então, um partido assim é um cancro, é uma desgraça racional que, para bem de todos, todos se deveriam empenhar por fazer desaparecer. Eis a situação do partido regenerador.

O outro facto, muito mais escandaloso do que esse mas ligado-se intimamente com elle, é a deserção dos chefes republicanos para o campo monarchico. Também toda a gente sabe isso. Não é novidade que vamos dar aos leitores. Entretanto historiemos.

A lucta que se travou no partido regenerador dividiu-se principalmente entre os srs. Antonio de Serpa e Barjona de Freitas, os quaes ambos pretendiam ser chefes ou empolgar a direcção suprema do partido. Como o sr. Antonio de Serpa pezasse mais na balança regeneradora, ou tivesse mais adeptos, o sr. Barjona foi lançar as rédes a outra parte. E então, acompanhado por uma dezena de fieis, estabeleceu um accordo com os chefes republicanos para constituirem todos um novo partido dentro da realza, partido que ficaria constituindo a esquerda monarchica. Isto é, tal qual como a esquerda dynastica em Hespanha, que se formou do grupo mais avançado monarchico com o grupo republicano de Martos, Becerra, Montero Rios, Echegaray e companhia. E á maneira do que os monarchicos hespanhoes fizeram para obterem a adhesão dos republicanos, assim o sr. Barjona de Freitas prometeu pastas a dois ou tres vultos do partido republicano, bem como as mais largas concessões liberaes e as mais rasgadas reformas democraticas.

Não sabemos ao certo se irá por deante esta nova partida de malandros, millionissima compa-

nhia d'olho vivo para explorar o Zé pagante. E' possivel que o accordo se rompa, que o pacto ainda se quebre, e toda a gente sabe como estas combinações são demoradas e como a mais pequena circumstancia as faz ás vezes mallograr. Mas o que é certo, e é quanto basta para dar o valor dos chefes republicanos, é que a combinação se fez, é que o accordo começou, é que os directores espirituaes do movimento democratico acceitaram com o principio corrente o poderem servir n'uma situação monarchica. Isso é que é incontestavel e isso é que importa. Nem é preciso recorrer-se á nossa auctoridade porque o facto está no conhecimento e na consciencia de todo o mundo. Quando muito não estará na consciencia da carneirada indecente dos clubs, tão indecente e tão indigna como os chefes e por isso tão capaz como elles das maiores poucas vergonhas. Não duvidamos nada que aplaudam o acto miseravel dos seus amos e senhores.

De resto, o caso não é nada para admirar. Era esperado ha muito tempo por quem vê estas cousas com frieza. Não applaudiu o *Seculo* a conversão ao monarchismo dos srs. Ernesto Loureiro e Bordallo? Não disse o *Seculo* que o sr. Consiglieri Pedroso, esse charlatão que tem medo de falar em republica no parlamento, esse engolidor de facas que sabe chicanar mas que nunca sabe levantar na camara as questões democraticas, é o deputado republicano mais notavel que tem ido ao parlamento? Não disse a *Folha do Povo* que o rei devia formar um ministerio composto d'elementos de todos os partidos representados na camara? Depois d'isso tudo era de esperar.

Temos, pois, isto ha quarenta annos para cá:—Os patuleias pactuando com os cartistas; os reformistas pactuando com os historicos; os *pretistas* pactuando com os constituintes; os constituintes deixando sósinho o sr.

Dias Ferreira para se unirem aos regeneradores; os progressistas em risco de se fraccionarem e os regeneradores fraccionando-se de facto para constituirem um novo partido com os republicanos. Quer dizer, ha quarenta annos que assistimos a uma função ignobil a que não ha esperanças de ver termo.

**Carta de Lisboa**

15 de Julho.

Muito calor por cima d'este pantano que exhala miasmas terrivelmente deletorios, o que mais vontade nos dá de fugir, d'ir procurar ao longe um pouco de refrigerio para o nosso espirito abraçado. Se isto é mau em tempos regulares, depois da invasão dos epilepticos alarvados e larvados, Lisboa tornou-se verdadeiramente horrivel. Os bairros immundos do Alfama e Mouraria, com as suas ruas *sujas*, *sujas* no nome e *sujas* de facto, com os seus fadistas peçonhentos, e o campo de Santa Clara com o monstro que se chama o tribunal militar, fizeram d'esta cidade, que podia ser a mais bella do mundo pela sua situação excepcionalmente grande e magestosa, um antro vergonhoso, repugnante e perigosissimo. Até aqui tinhamos a covarde navalhada ao voltar d'uma esquina em nontê escura. «Tenha paciencia, que não era para si» gritava o fadista dando ás gambias pela rua abaixo depois de nos ter posto as tripas ao luar. E é que não havia remedio senão ter *paciencia*. Não era para o cidadão inoffensivo, paciencia! Era para qualquer maltrapilho da laia do malandro, que o malandro confundira com o cidadão honesto e virtuoso. Mas, ou difficilmente a policia lançava mão do miseravel, ou se o prendia lá estava a Boa Hora para o absolver. «Então, foi por engano, não teve tenção de o matar» dizia o jury, e quando não punha o fadista no andar da rua,

dava-lhe seis mezes de prisão para... descargo de consciencia.

D'estes casos houve muitos. Houve mesmo d'essas complacencias dos nossos tribunaes, não já com os que matavam *por engano*, mas ainda com os que matavam ou tentavam matar de peito feito. Foi assim que eu vi absolver o conde de Villa Pouca, ou qualquer cousa pertencente a essa familia, por ter descarregado um revolver sobre um individuo na rua Nova do Almada; que eu vi condemnar a uma pena insignificante o assassino do pobre Salles Ribeiro, victimado uma noute na rua da Prata; que eu vi hontem condemnar a duas ou tres duzias de dias de cadeia, **removíveis a 500 réis por dia**, uma *santa creatura* que arremessou um frasco de vitriolo á cara d'um sujeito; que eu vi castigar um dia d'estes com **21 mezes de prisão** um faccinora que, não contente de roubar a casa d'uns honrados operarios, ainda os cobriu de facadas, e que eu vi outras tantas *branduras de costumes* nos nossos tribunaes, branduras que seria monotonos e longo enumerar, tanto ellas se repetem a miudo.

Eu tenho visto tudo isso, mas não basta. Era pouco. Até agora ainda a gente se podia acautelar, livrando-se de passar nos bairros fadistas da cidade e rodeando de largo as esquinas, olho para a direita e para a esquerda, bengala de ferro apumada com o corpo para descarregar uma pancada decisiva na cabeça do primeiro figurão que sacasse da navalha. Mas que fazer d'aqui por deante, santo Deus, se um patife nos dá um tiro na cabeça em pleno dia, nos bairros mais aristocraticos, e depois um tribunal, considerando aliaz o patife um *sér* intelligente, o dá por irresponsavel no crime commettido? Era isto que faltava e contra isto não se lucta. O remedio seria fugir d'esta Lisboa pulha, indecente, baixa, degradada, que só em Lisboa se vêem d'estas *branduras* a todos os instantes, se podessemos fugir. Mas como a maior parte dos cidadãos

**FOLHETIM**

5

**AS RODAS**

**CRIAÇÃO DA INFANCIA DESVALIDA**

(CONTINUAÇÃO)

No mappa antecedente se vê que de 1:800 expostos falleceram 1:452, escapando apenas 348. Dos numeros que indicam os que completaram 7 annos e os que foram entregues aos paes ou a outras pessoas nada racionalmente se pôde concluir senão que na camara de Evora, bem como em muitas outras, se ignorava o verdadeiro destino da maior parte dos expostos.

O sr. Manuel de Paula da Rocha Vianna, sendo por esse tem-

po presidente da camara, poz os maiores esforços para convencer a junta geral do districto de que era urgente substituir a roda pelo hospicio. Não o conseguiu, mas concorreu de certo para dispôr os animos em favor da reforma que dois annos mais tarde se realisou, e cujos beneficios hoje claramente se conhecem.

Pela nossa parte, já em 1865 demonstrámos, porém inutilmente, n'uma serie de artigos publicados na *Folha do Sul* o mal que a roda fazia, e a impreterivel necessidade de pôr termo á exposição franca.

A commissão, nomeada em 22 de novembro de 1866 para estudar e propôr os melhoramentos necessarios na administração dos expostos em Portugal, fez o seguinte calculo, tão curioso como instructivo:

No anno economico de 1864 a 1865, sendo o numero total dos expostos 52:161, houve 15:536 ex-

posições e 10:720 obitos. Servindo-se da tabella de Duvillard, que, por dar maior mortalidade que as de Deparcieux e Kerssboon, é mais favoravel ás rodas, achou a commissão que de todos os expostos existentes no fim de julho de 1864, sommados com os que entraram de 1864 a 1865, morreram n'esse mesmo anno mais 4:274 do que deveriam morrer por effeito da lei ordinaria, a que estão sujeitas as crianças de 1 a 7 annos não expostas (1).

Matando, pois, as rodas de Portugal durante um anno 4:274 crianças, matariam em vinte annos mais de 80:000. Mas ao cabo d'esse tempo viriam a faltar na população geral do reino não somente aquellos 80:000 individuos, mas tambem os filhos que pode-

(1) *Relatorio da commissão nomeada em 22 de novembro de 1866, publicado na Collecção da legislação official portugueza, anno de 1867, a pag. 804.*

riam ter gerado, o que muito mais agrava o poder destruidor de tão mortifera instituição.

Os auctores do relatorio da gerencia da misericordia de Lisboa no anno economico de 1861 a 1862 acharam n'um periodo de seis annos a média de 1 para 4,3 que representava n'aquella epocha a mortalidade dos expostos de 1 a 3 annos na roda de Lisboa; em quanto nas crianças socorridas em poder das mães a mortalidade era apenas de 1 para 16,7.

Desde 1850 a 1865, no espaço de quinze annos, entraram na roda de Lisboa 38:933 e falleceram 27:663 expostos.

A administração activa e zelosa do sr. conde de Rio Maior melhorou muitissimo o serviço dos expostos em Lisboa, fazendo baixar a mortalidade, especialmente na primeira idade, de 1 até 8 dias. Nas outras edades porém não pôde conseguir tão satisfactorio

resultado. A' boa direcção dos socorros ministrados aos expostos, logo depois de entrarem na roda, attribuímos a differença notada nos ultimos annos. Todos os esforços do illustrado e zeloso administrador não tiveram o mesmo resultado nas edades subsequentes, de sorte que a mortalidade continuou maior de que seria se as crianças fossem criadas pelas mães. Por isso o sr. conde de Rio Maior, que defendia por convicção intima a conveniencia de conservar as rodas francas, melhorando-se pela actividade da fiscalisação a criação dos expostos, teve de modificar a sua opinião, tornando *vigiada* a roda de Lisboa e pondo á entrada dos expostos as restricções adoptadas nos hospicios.

(Continua.)

AUGUSTO FILIPPE SIMÕES.

necessitam d'aqui estar, o remedio é morrer quem lhe calhar, porque emfim nem todos hão de cahir ás mãos dos assassinos. Senhores epilepticos, á vontade. Quando muito, tenham dó de nós e matem o menos que poderem.

A decisão do conselho de guerra continua sendo o assumpto de todos os commentarios e o objecto dos artigos jornalisticos. Mas commentarios d'rouxos, commentarios de tuberculosos e artigos geralmente banaes. Se fosse n'um paiz de raça forte, na Allemanha, por exemplo, nem aquelles officiaes que absolveram o Marinho da Cruz pertenceriam mais ao exercito, nem os poderes publicos ficariam de braços cruzados perante um attentado de tal ordem. Não pertenceriam mais ao exercito, porque estou certo de que nem um official deixaria de lhes voltar as costas e então o recurso era sahir. Não ficariam impunes por parte dos poderes publicos, porque n'aquella sentença singular e unica ha muitos erros d'officio a apontar e muita monstruosidade a estudar.

Sim, o facto é esse. Não partamos dos exemplos de consciencia, nem confundamos o sentimento de respeito devido a um tribunal. Ha casos em que a gente pode ter mil opiniões differentes da opinião d'um jury, sem que a opinião do jury seja por isso condemnavel. É certo que um tribunal precisa da independencia necessaria para julgar e que não se deve, por isso, proceder contra elle, todas as vezes que as suas decisões não agradem a meia duzia. Deus nos livre d'isso! Mas aqui não se dá nenhuma d'essas circunstancias. Aqui, é um tribunal que levanta contra si um brado unisono d'indignação em todo o paiz. Aqui, são quatro milhões d'individuos que se sentem prejudicados gravemente nas suas relações sociaes, na sua fazenda, na sua vida, na vida de seus filhos, por quatro figurões. Aqui, podia-se e devia-se indagar se sim ou não aquelles quatro homens delinquiram em prejuizo dos seus concidadãos e se n'essas condições mereciam ou não mereciam um energico e severo correctivo. Era n'este ponto que eu queria ver a imprensa collocada e n'este sentido que eu queria que se exercesse a sua acção levantadora e moralisadora. Em lugar d'isso, embora protestando contra a iniqua decisão a que me venho referindo, dá honras de senhores aos membros do conselho, foge de os beliscar e, inepta como sempre, não apañou nem a unica das heresias e das contradicções do conselho e dos medicos. Imprensa da sociedade portugueza. Como ha de ter juizo e estar sã, se a sociedade em que ella vive e de que ella se alimenta não tem juizo e está pôdre?

O conselho de guerra não tem a menor attentante, não tem a minima justificação, não se pode explicar em bom sentido a conducta que seguiu e portanto não é digno de delicadezas nem de considerações. O conselho de guerra é hoje mais criminoso que o Marinho da Cruz e cem vezes mais assassino do que elle. Se o Marinho da Cruz assassinou um homem, o conselho de guerra assassinou a moralidade publica, a ordem e a segurança em Portugal. Se o Marinho da Cruz representa um assassino, o conselho de guerra representa um cento d'elles, porque ninguem sabe nem pode calcular o numero d'assassinos que a sua decisão iniqua e perversa creará em Portugal, nem as perturbações extraordinarias que lançou no meio em que vivemos.

Hontem, por exemplo, um soldado desatou ao socco a um sargento, em pleno tribunal, na cara dos juizes, porque esse sargento dissera a verdade dos factos que presenciou. Quem nos garante que essa insubordinação gravissima, unica até hoje, nunca vista nos tribunales militares, não é já um fructo do 1.º conselho de

guerra permanente? Ha dois dias um patife matou no Porto a rapariga que requestava, em pleno dia, a tiro de revolver, tal qual como o Marinho da Cruz. Quem nos diz que não fosse o conselho de guerra que fizesse aquelle homem assassino? Não affirmou o dr. Senna que matar uma pessoa em pleno dia e deante de toda a gente era signal evidente de loucura e não aceitou o conselho de guerra essa peregrina theoria? Por isso consideramos logo de principio e continuamos considerando o 1.º conselho de guerra da 1.ª divisão militar, como a maior monstruosidade que tem surgido entre nós. Aquelles homens são uns monstros, são uns grandes criminosos. D'aqui não ha sahir.

Quanto mais se olha para a sentença, tanto mais resalta á vista o extraordinario que ella representa. Em que se fundou o conselho de guerra para julgar o homem louco? Qual é o artigo do *Codigo de Justicia Militar* que prevê casos de loucura? Nenhum, absolutamente nenhum. Logo o conselho de guerra exorbitou, logo o conselho de guerra delinuiu, logo o conselho de guerra é merecedor de castigo pelo erro d'officio que praticou. O conselho de guerra não podia senão cingirse ao *Codigo de Justicia Militar*, que é a lei que o regula, e esse *Codigo* não prevê casos de loucura. Ou se dava por incompetente para julgar aquelle rei, ou julgando-o não podia de forma alguma absolvo-lo e remette-lo a um hospital d'alienados. Não está no *Codigo* nenhuma disposição a tal respeito. Logo o conselho de guerra faltou consciente ás leis estabelecidas e aos regulamentos militares.

Mas a imprensa nada d'isto vê, como não viu outras heresias curiosas. O dr. Senna funda o desenvolvimento da loucura do rei na pancada que o Marinho da Cruz levou na cabeça. E para esmagar o conselho de guerra, não ha um jornal que se lembre de que o Marinho da Cruz levou a pancada na cabeça precisamente por andar com a mania de assassinar os seus collegas. Eu não vejo maior exautoração para o dr. Senna do que essa. Segundo o illustre clinico, foi a pancada que o alferes Ramos deu na cabeça do Marinho da Cruz que lhe desenvolveu a mania do assassinato. Oh, céus, mas se foi exactamente essa mania que fez com que o alferes Ramos lhe descarregasse a bengalada!

O dr. Craveiro sustenta que outro symptoma de loucura era o rei não gostar de andar a cavallo. Também ninguem viu este absurdo, que é ridiculo até ao ultimo ponto.

Não, os jornaes, com excepção unica do *Seculo* que defendeu o conselho de guerra, senão abertamente, ao menos pela sossa, limitaram-se a contestar scientificamente as allegações dos medicos, como o *Povo de Aveiro* o tinha feito primeiro do que elles. Ora entendo que foi pouco e lamentoso. Os jornaes não prestaram n'este caso os serviços honrosos que poderiam prestar com uma critica caustica, energica, esmagadora. É pena.

De resto, está mais do que provado que scientificamente nunca se chega a uma conclusão em estudos d'aquella natureza. Provou-o este jornal em desenvolvimento artigos anteriores ao julgamento, provou-o no tribunal o promotor de justiça e provam-no os jornaes de Lisboa em artigos bem feitos sob esse ponto de vista. E se os assassinos da cathedra do Marinho da Cruz tem a loucura que os impelle fatalmente a matar os seus semelhantes, por isso mesmo eu entendo que não ha nada melhor para a humanidade e para essas feras do que cortar-lhes a cabeça. Eu sou dos que estudam, dos que gostam de saber alguma coisa. Pois confesso que foi a sciencia que me tornou defensor im-

placavel da pena de morte. Tenho muito menos repugnancia em ver cahir a cabeça d'um Marinho da Cruz, do que em ver eliminar um cão atacado de hydrophobia ou um cavallo atacado de mormo. Ou antes, não tenho repugnancia nenhuma. E também confesso que se a sciencia chegasse á conclusão de proclamar a irresponsabilidade dos criminosos, não seria eu dos ultimos a mandar a sciencia para o diabo e a governar-me com o retinismo do seculo passado.

Que levasse o diabo a sciencia mais os sabios todos!

Y.

## Carta da Bairrada

Julho, 15.

Nem uma graça ainda cabiu sobre os felizes mordomos da espaventosa festa em honra do sr. presidente do conselho e do seu illustre particular e secretario! Realmente é imperdoavel esta falta e mal comprehendemos que os festeiros de Anadia, coroados d'aquella gloria que fica sempre depois d'um feito brilhante, não tenham merecido do deputado effectivo e do seu patrono illustre as graças a que tem direito e que toda a gente aqui espera, como remate d'aquelle inferno de foguetes e trombones, que fizeram as delicias de *villegiatura* do actual governo, na pessoa do presidente do conselho e do particular e secretario de s. ex.º

Assim como aquellas duas sumidades do partido correram a foguetes, vindo abraçar a Anadia os principaes borregos do circulo, assim o sr. Navarro vai fazer correr a foguetes a população de Lisboa, apresentando-lhe um comboyo de recreio que a leve a Luso a ver o seu esplendido e maravilhoso *chalet*. Temos festa rija na Cintra da Bairrada, e desejáramos que no referido comboyo viesse também o deputado por Anadia para lhe pedirmos que desse uma vista d'olhos pelos vinhedos da Mealhada, cujos proprietarios estão furiosos por não lhe inspecionarem as vinhas.

Pois os senhores votaram n'um cavalheiro que esteve á frente de uma circumscripção anti-phyloxerica, que é chefe d'uma repartição na direcção geral de agricultura, que é agronomo e director d'um jornal de viticultura, que é o particular e secretario do sr. ministro do reino, presidente de direito do actual governo; votaram n'esse cavalheiro e fizeram-no eleger deputado por Anadia, e ainda não se lembraram de lhe pedir que lhes viesse inspecionar as vinhas?

Que diabo de influencia têm os senhores, que andam a barafustar pelas gazetas e não se dirigem directamente ao representante do circulo, ao deputado que os senhores dêram á luz?!

Vamos, resolvam-se, vão esperar o comboyo de recreio para Luso, deem foguetes e mandem vir o seu illustre deputado. Já que não botou discurso no parlamento, ao menos inspecione as vinhas da Mealhada.

Recebemos hontem á tarde de Lisboa o seguinte telegramma:

**Lisboa, 16, ás 10 horas e 57 m. da manhã**

(A' redacção do Povo de Aveiro)

Reunião dos radicaes. Deliberaram abstenção do congresso e publicar programma.

Carvi.

## NOTICIARIO

O «Povo de Aveiro» vende-se em Lisboa, na rua do Arsenal, n.º 96.

Na officina de fundição de canhões do arsenal do exercito foi ha dias entregue o modelo em gesso da estatua de José Estevão Coelho de Magalhães, para o monumento que os artistas aveirenses vão erigir no largo municipal á memoria d'aquelle eminente tribuno.

O modelo, como se sabe, é do distincto escultor lisbonense Simões de Almeida.

Na tarde de domingo passado falleceu n'esta cidade o sr. Alfredo do Amaral Osorio Pizarro, filho do sr. visconde de Almeida, que poucos dias antes havia sido accommettido d'uma colica violenta. Contava 37 annos de idade.

O nosso pezame.

O *Xarope Peitoral James*, bem como o *Vinho Nutritivo de Carne*, da acreditadissima pharmacia Franco-Filhos, de Belem, os unicos que se acham legalmente autorizados pelo governo e Conselho de Saude Publica de Portugal, acabam de ser também autorizados pela Inspectoria Geral de Hygiene, da corte do Rio de Janeiro.

Estes excellentes especificos teem produzido verdadeiras maravilhas na cura da tosse e da debilidadade, o que se acha confirmado por numerosos attestados de distinctos medicos. Além d'isso, o seu grande consumo tende sempre a augmentar, o que é mais uma prova dos magnificos resultados que se tiram da sua applicação.

Recommendamol-os, pois, ás pessoas atacadas d'aquellas doenças, não só porque a sua acção é certa e decisiva, mas também por serem muito agradaveis ao paladar.

Estes medicamentos encontram-se á venda em Aveiro, na pharmacia do sr. João Bernardo Ribeiro Junior.

No lugar da Magdalena, concelho de Villa Nova de Gaya, succedeu ha dias uma desgraça motivada por uma d'essas negligencias indesculpaveis.

Uma creancinha foi deixada n'um berço pela mãe, dentro de casa, mas sem as necessarias cautellas; e enquanto a mulher labutava por fóra, um porco escarafunchava na porta da miseravel habitação, conseguindo abri-la. Aproximando-se da infeliz creança, que dormia, roeu-lhe os pés e as mãos!

A martyr está em perigo de vida.

Todo o cuidado é pouco com as creancinhas.

Na quinta-feira, pouco depois das 4 horas da tarde, cahiu da janella de um 3.º andar, na travessa da Palmeira, 82, em Lisboa, uma menina de 4 annos de idade chamada Maria da Conceição, ficando n'um estado tão lastimavel que pouco depois, quando era conduzida ao hospital da Estrela, falleceu. Era uma creança interessantissima.

Brincava na janella sósinha, e debruçando-se mais, veio parar á rua, onde tingiu com o seu sangue as pedras da calçada, deixando pouco depois de existir.

Imagine-se a dor pungentissima da familia e o grande pezar de todos aquelles que presenciaram o fatal acontecimento.

O sr. José Manuel Adão Branco, de Vessal, concelho de Valpassos, dirigiu ao sr. presidente do conselho de ministros uma carta, propondo nos seguintes termos o tratamento da phyloxera:

«Depois de aturados estudos e experiencias, descobri o remedio efficaz para curar todas as cépas de vinha doentes com a phyloxera, preservar do contagio as poucas que ainda se possam considerar indemnes, e desinfetar os bacellos de todas as cas-

tas, com raizes ou sem ellas, para novas plantações, tudo isto simultaneamente. É um segredo meu o remedio da minha invenção, admiravelmente barato, pois não deverá custar mais de 500 até 800 réis o preciso para em cada anno, enquanto se não extinguirem as phyloxeras, curar 1:000 cépas de vinha de baixo porte; e que eu só poderei descobrir e ensinar gratuitamente aos viticultores, depois dos governos portuguezes e estrangeiros, em cujos Estados houver vinhas phyloxeradas, me garantirem uma gratificação razoavel...

Se, por ventura, a minha descoberta e invenção for razoavelmente gratificada, emprestarei a todos os proprietarios portuguezes, que precisarem, as quantias necessarias para a replantação das vinhas destruidas pelas phyloxeras, por sete annos gratuitamente, findos os quaes terão de pagar os capitaes ou os juros de 50 p. c. ao anno a mim ou a meus herdeiros porque já tenho 61 annos de idade, sendo excluidos os terrenos que tiverem passado a novos possuidores, por se presumir que estes nada soffrerão com a destruição, salvo quando esses terrenos voltem por titulo autentico aos antigos possuidores.»

Na quinta-feira manifestou-se um incendio na costa do Furdouro, a tres kilometros de Ovar, que rompeu violentamente nos palheiros, consumindo 71, a maior parte dos quaes pertenciam aos pobres pescadores.

O incendio, que principiou ás 5 horas da tarde, só foi localisado ás 10 da noite, em consequencia da resistencia opposta pelos donos dos palheiros ao seu corte. Os prejuizos são calculados em 6:000,000 réis.

Parece que o incendio foi puramente casual, devido á imprevidencia d'uma creança.

Faz no dia 31 do corrente seis annos que alli houve igual sinistro.

Morreu ha dias na povoação de Selve, Vizeu, um creador de gado, por ter comido um bife de um boi que fóra mordido por um insecto qualquer, que lhe inoculára o virus venenoso. O tal creador era alli tido por um grande miseravel, e a sua morte foi devida, sem duvida, á sordida avareza.

Pomarède, era este o seu nome, quiz tirar todo o lucro possivel do boi morto, e vendeu a pelle ao ferrador da terra.

Na occasião em que o esfolor executava as obrigações do seu officio, Pomarède lembrou-se de que talvez a carne do boi pudesse ser aproveitada e pediu ao operador que lhe cortasse um bocado de lombo para um bife.

O outro assim o fez, e o bom do avaro correu á cozinha a preparar o saboroso bocado.

Prompto o bife, quiz que a mulher e uma filha partilhassem do banquete, mas ellas não acceitaram naturalmente.

Pomarède, porém, muito contente com a lembrança que tivera, deitou-se ao bife e saboreou-o gulosamente.

Uma hora depois o avaro começou a sentir colicas atrozes, e de necessidade se tornou reclamar o auxilio de um medico.

Os soccorros da sciencia foram porém baldados. Pomarède expirou n'essa mesma noite, presa de soffrimentos horrosos. E a decomposição do cadaver fez-se tão rapidamente, que foi preciso precipitar a inhumação.

Ha dias indo de Obidos para as Caldas da Rainha um soldado do destacamento de cavallaria 2, alli aquartellado, o animal que montava tomou o freio nos dentes. O soldado gritava, prevenindo as pessoas que caminhavam na estrada; mas um pobre homem, que ia montado n'um burro, não teve tempo de se retirar, e, colhido pelo cavallo, que tam-

bem cuspiu a grande distancia o soldado, ficou em estado tal, que falleceu horas depois no hospital de Ubidos.

O soldado ficou bastante contuso, o cavallo com um grande rasgão n'uma espadua e o burro são e escorreito!

Consta que brevemente vae ser estabelecida uma linha telephonica entre esta cidade e a Barra.

Se a ideia fôr por diante, é este um melhoramento de incontestaveis vantagens para Aveiro.

O cirurgião-mór de infantaria 18, sr. Ernesto Teixeira de Menezes e Lencastre, que fazia parte da junta de revisão de Aveiro, foi dispensado d'esse serviço pelo ministerio da guerra, sendo nomeado para o substituir o sr. José Guilherme Baptista Dias, cirurgião-ajudante do mesmo corpo, que já assistiu á inspecção que principiou na sexta-feira e continuou hontem.

Segundo diz uma folha de Roma, os meninos do côro da basilica de S. Pedro recusam-se a ajudar ás missas enquanto lhes não fôr augmentado o salario.

Tem graça esta greve dos escorripicha-galhetas e é caso para produzir sensação no mundo catholico.

Falleceu em Ponta Delgada o conhecido naturalista Francisco de Arruda Furtado.

Tanto em Portugal como no estrangeiro, foram apreciadissimos os seus estudos de conchologia açoriana e as suas notaveis investigações sobre a origem dos primeiros povoadores da ilha de S. Miguel.

Foi elle que, nos Açores, levantou pela primeira vez a questão da descendencia do homem, segundo a applicação da theoria de Carlos Darwin, que algumas vezes o honrou, com animadoras palavras, como ainda ultimamente o sabio dr. Gustave Le Bon.

Quasi todas as vinhas do concelho de Santarem estão atacadas pelo phyloxera, julgando-se que muitas sejam destruidas pelo terrivel flagello.

Em Quetritz, freguezia de Pinheiro, concelho de Oliveira de Frades, suicidou-se ultimamente com um tiro de espingarda um rapaz por nome Joaquim Martins. Depois de ter carregado a espingarda apoiou-se n'uma pedra e inclinou-a contra o coração e com o pé no gatilho desfechou. A morte foi quasi instantanea.

Havia já alguns dias que este rapaz revelava nos seus actos signaes de alienação mental.

N'um incendio que ha dias houve em Vianna, n'uns pequenos predios habitados por pescadores, um soldado da guarda fiscal ouvindo dizer que dentro da casa onde o fogo irrompera estavam duas creanças em risco de morrer queimadas, penetrou no recinto, e effectivamente d'alli as tirou. Uma d'ellas, de 7 annos, estava tomada de susto, escondida detraz de uma porta, e a outra, de menor idade, deitada em um berço.

E' digno dos maiores elogios o procedimento heroico do guarda fiscal.

O Pirapama, navio da armada brasileira, perdeu-se, batendo sobre a Urca Minhoto, pedras que estão situadas em frente ao porto das Gallinhas, ao sul de Macau, na costa da provincia do Rio Grande do Norte.

N'aquelle ponto varia o fundo de areia e coral, entre 12, 14, 16 e até 20 metros, e logo após estão os escolhos sobre os quaes bateu o patacho.

O Pirapama era um navio de madeira, com pouco tempo de

serviço, tendo sido construido nos estaleiros do arsenal de marinha de Pernambuco, exclusivamente para escola dos aprendizes marinheiros.

O naufragio teve lugar na noite de 16 de junho. O patacho Pirapama ficou completamente perdido.

Salvaram-se o commandante e a tripulação. Faltam 10 a 12 aprendizes marinheiros, que provavelmente morreram no naufragio.

Os naufragos salvos foram soccorridos por barcaças e jangadas que estavam na costa e os receberam. Ficaram todos nas praias de Macau, em Pernambuco.

O commandante e o resto da tripulação ficaram trepados ás vergas do navio, á espera de soccorros.

Deu-se na quarta-feira, no Porto, um crime horrivel, sendo a victima que figurou n'esse drama de sangue uma rapariga de 24 annos, chamada Florinda da Purificação Valle da Silva, da freguezia de S. Mamede.

Eis resumidamente as peripecias d'esse drama, segundo uma folha portuense.

Entre os pretendentes que disputavam a mão de Florinda havia um que parecia devêrse apaixonado, porque lhe obedecia com a fidelidade d'um cão, chegando mesmo a ser esbofetado por ella. A mãe da rapariga, pela sua parte, desacreditava-o por toda a freguezia, attribuindo-lhe acções feias que elle nunca tinha commettido. O rapaz, porém, continuava a perseguir a rapariga, e esta ora se mostrava lisongeada com essa corte apaixonada, ora a repellia.

Ultimamente, Florinda tomára namoro com um caixeiro de uma casa commercial, e essas relações foram afinal sabidas pelo amante despedido que, expondo-lhe o seu procedimento, teve como resposta as injurias do costume, no que foi secundada pela mãe. Parece que o rapaz ameaçara por essa occasião a rapariga de que a havia de matar a tiros de revolver.

N'aquelle dia, ás 5 horas da madrugada, vinha Florinda acompanhada de sua mãe, para o mercado do Bolhão, onde tinham uma barraca de artefactos de vime. No campo da Regeneração esperava-a Antonio Joaquim da Cunha, heroe d'este crime, e, aproximando-se d'ella, disse-lhe que tinha necessidade de lhe dizer duas palavras. Florinda, que resolvera evitar toda e qualquer conversa com elle, fez que não ouvia, encarregando-se da resposta, com uma chuva de insultos, a mãe. Chegou mesmo a gritar por soccorro, facto que ainda mais exasperou o Cunha.

As duas mulheres foram seguindo, e na encruzilhada do lado oriental d'aquelle campo, entre a rua do Almada e a do Gonçalo Christovão, o Cunha perguntou ainda a Florinda se o queria ouvir ou não. Respondeu ainda a mãe com injurias, e então elle, tirando da algibeira das calças um revolver, descarregou o primeiro tiro em Florinda, prostrando-a acto continuo. A pobre rapariga recebera nas costas a primeira bala, mas o malvado, completamente furioso, apontou novamente a arma e fez ainda partir duas balas, que igualmente se cravaram no corpo da infeliz. A mãe correu para o infame e elle, virando-lhe também o revolver, disparou quarto tiro, indo a bala perder-se nas saias d'essa mulher.

Depois, como os gritos das duas mulheres tivessem atrahido gente ao local, deitou a correr vertiginosamente, sendo pouco depois agarrado e conduzido ao commissariado de policia.

A infeliz rapariga recebeu duas balas na columna vertebral, lado esquerdo, ao nivel das costellas inferiores; outra foi cravar-se mais

baixo, atravessando o osso illiaco; e a ultima na nadega esquerda. Como se vê, o infame disparou traiçoeiramente, pelas costas, a arma sobre a sua desgraçada victima. A mãe da infeliz ficou com as saias chamuscadas, tendo escapado a um ferimento, talvez mortal, por um verdadeiro acaso.

Entre muitas declarações que fez no commissariado de policia, o criminoso disse que resolvera esperar n'aquelle dia Florinda para lhe pedir a quantia de 80\$000 réis, que ha tempo lhe havia emprestado, somma que já lhe havia reclamado por mais vezes depois que soubera que ella contrahira novas relações amorosas com outro individuo; e que quem o levára ao desespero de praticar o crime fôra a mãe d'ella, não só pelos gritos de soccorro que soltava sem motivo, como também pelos grandes insultos que lhe dirigia.

O criminoso, que conta 29 annos de idade, fallou desembaraçadamente, em voz clara, como quem faz uma confissão cheia de sinceridade.

O pae e mãe de Florinda declararam no tribunal que não é verdade o preso ter emprestado a quantia de 80\$000 réis a sua filha, como elle declarou.

E' gravissimo o estado da pobre rapariga, não só pela natureza dos ferimentos e sua profundidade, como também pelo apparecimento de diversos symptomas, entre os quaes figura a paralyxia dos membros inferiores.

Não ha, por isso, esperanças de a salvar.

Dizem de Pombal que uma enorme nuvem de gafanhotos tem devastado, e continúa devastando, alguns campos da freguezia da Matta Mourisca, e especialmente do lugar da Guia, onde têm causado importantes estragos nas cearas.

No dia 19 de agosto proximo deve verificar-se um eclipse do sol, que será visivel na Europa.

A possibilidade de observar este phenomeno, na sua totalidade, é tão rara nas nossas regiões, que este facto dá ao proximo eclipse um interesse particular.

O que distingue o eclipse d'este anno, é que a projecção da sombra da lua sobre a terra cahe quasi completamente sobre o antigo continente, enquanto que na maior parte dos eclipses precedentes a sombra incidia em grande parte sobre os mares, fazendo muito limitado o numero de estações convenientes para a observação, e exigindo por vezes aos astrónomos o terem que transportar-se para paizes selvagens para presenciar o phenomeno.

Alguns observatorios já se estão preparando para as respectivas observações.

Deu-se ha dias um estranho caso de envenenamento na cidade de Glasgow.

No pateo d'uma tanoaria estavam alguns barris vazioes, de productos chimicos, para compôr. Algumas creanças que alli estavam, julgando que comiam assucar, tomaram alguns restos dos productos que ainda os barris continham. Duas morreram, depois d'uma prolongada agonia, estando seis em tratamento.

Da analyse a que se procedeu resultou conhecer-se que as baricas tinham sido de biarseniato de soda. O tanoeiro também pensava que elles eram de soda em pó.

Telegrammas recebidos em Philadelphia e New-York, enviados de Honolulu, dão alguns pormenores acerca d'uma revolução que rebentára n'aquelle cidade.

O movimento revolucionario declarou-se no dia 25 de junho e cinco dias depois, apóz um gran-

de meeting popular, adoptou-se uma resolução que proclamava a demissão do gabinete, por corrupção e incompetencia, e impunha ao rei Kalakana as exigencias seguintes:

«Demissão do gabinete e especialmente do sr. Walter Gilson, primeiro ministro, de todas as funções que desempenha; restituição do dinheiro obtido por via de corrupção; compromisso do rei a não se intrometer nos negocios que são da alçada da representação nacional.»

O rei accedeu a estas condições e o gabinete foi demittido.

O novo ministerio é constituído por dous americanos, um inglez e um canadiano.

Dizem de Famalicão que começaram a apparecer ultimamente nas arvores e nas paredes uns bichos repugnantes, que muito damnificam aquellas, onde de noite principalmente se recolhem.

Têm toda a semelhança com uns outros bicho chamados «dos pinheiros» e não são menos nojentos que elles.

O barulho que fazem nas arvores parece uma chuva miúda, continuada e interminavel.

A estiagem que se faz sentir ha algumas semanas na Inglaterra toma as proporções d'uma calamidade publica.

Nas regiões mineiras de Lancashire, as companhias que fornecem agua ao publico viram-se obrigadas a distribui-la em rações, porque a maior parte das cisternas de que dispunha estão completamente seccas.

Em Westmoreland e em Cumberland as pastagens estão por tal fórma queimadas pelo sol, que os lavradores, não podendo sustentar os gados, vendem-nos a rasto de barato.

No paiz de Galles não é menor a estiagem e a falta d'agua tão sensivel, que têm reaberto muitos poços abandonados ha muito tempo.

A agua está sendo vendida pelo preço da cerveja!

Na Irlanda o gado morre de fome e de falta de agua e a maior parte das colheitas estão destruidas.

Na povoação de Mourão, freguezia de S. Pedro de Cerva, concelho de Ribeira de Pena, deuse ultimamente um grande crime. Entre tres lavradores d'aquelle lugar houve renhida lucta, por causa d'uma questão de amores, passando os contendores a vias de facto e havendo grossa pancadaria. Na occasião da contenda, um irmão d'um dos desordeiros, andando proximo e ouvindo barulho, correu ao local da desordem, vedado por um muro alto, ao qual subiu; e, precipitando-se no meio dos contendores, para os apartar, foi immediatamente morto com tres tiros de revolver.

Naturalmente o assassino convenceu-se de que elle ia em auxilio do parente agredido e não para apaziguar os desordeiros, como effectivamente ia.

A mãe d'um dos desordeiros que ia igualmente acudir, quebraram-lhe um braço com uma sachola.

O assassino e um irmão, que na refrega levaram algumas pancadas, foram immediatamente presos.

Em Rhode Island, Estados-Unidos, construiu-se ha pouco a maior locomotiva que existe.

Dois motores electricos com armaduras de 92 centímetros, dão-lhe a força de 670 cavallos. As rodas tem 1<sup>m</sup>.75 de diametro.

A locomotiva possui pharoes electricos, campainhas electricas e freios, que funcionam automaticamente por meio da electricidade.

O comboyo applicado a esta locomotiva gigantesca será illuminado por lampadas incandescentes; a corrente passará por um conductor central aereo ou entre os rails.

Perante as respectivas camaras municipais estão a concurso as seguintes cadeiras primarias:

Setubal—Elementar e complementar do sexo feminino, ordenado 180\$000 réis. A mixta, instrucção primaria elementar da freguezia de S. Pedro de Palmella, ordenado 150\$000 réis e as gratificações legais.

Santo Thyrsó—Elementar do sexo feminino de S. Thiago de Bougado, ordenado 100\$000 réis e gratificações.

Evora—Elementar do sexo masculino de S. Bento do Matto (Aranja) e do sexo feminino na freguezia de S. Miguel de Mochede, ordenado 125\$000 réis e gratificações.

Felgueiras—Elementar para o sexo masculino da freguezia de Mouse, com o ordenado de réis 100\$000 e gratificações, e sendo provido interinamente com o de 80\$000 réis e gratificações.

Braga—A de ensino para o sexo masculino na freguezia de Parada, com o ordenado de 150\$000 réis e gratificações.

Penafiel—Elementar do 1.º grau, sexo feminino, da freguezia de Gallegos, ordenado 100\$000 réis.

Coimbra—Complementar, do sexo feminino, da freguezia de Santa Cruz, ordenado 180\$000 réis.

Elementar do 1.º grau, sexo masculino, da freguezia da Eja (Entre os Rios), ordenado 100\$000 réis.

Poiães—Elementar, sexo masculino, de Algaça, Santa Maria de Arrifana e Mucela, ordenado 100\$000 réis cada uma e as respectivas gratificações.

Elementares do sexo masculino nas freguezias de Vermelha, Peral, Figueiros, Alguer, Ceral e Pêro Moniz, concelho do Cadaval, ordenado de cada uma réis 120\$000; e a complementar do sexo masculino na sede do concelho, ordenado 200\$000 réis.

#### CONTRA A DEBILIDADE

Recomendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco-Filhos, por se acharem legalmente auctorizados.

#### BIBLIOGRAPHIA

Historia de Victor Hugo.—Sahin o 13.º fasciculo d'esta obra, de Cristobal Letrai, e traduzida por Teixeira Bastos.

Veja-se o respectivo annuncio.

O Mundo Elegante.—Publicou-se o n.º 28 d'este magnifico jornal de modas, o unico, que em lingua portugueza se publica semanalmente em Paris, sendo d'alli expedido directamente a todos os seus assignantes.

O preço do «Mundo Elegante» é baratissimo como se pode avaliar pela seguinte tabella: 1.ª edição anno ou 52 numeros 3:200 réis.—2.ª edição 4:000 réis.—3.ª 4:800 réis. Publica-se todas as semanas contendo oito paginas de texto e figurinos, e é expedido directamente de Paris pelo correio a todos os assignantes. Assigna-se em todas as livrarias, e directamente para Paris dirigindo-se ao sr. Antonio de Souza, 44, rue du Rocher.

A Martyr.—E' um interessante romance editado pela empreza dos Serões Romanticos.

Recebemos o fasciculo 27. Assigna-se em Lisboa na rua da Cruz de Pau, 26.

A Illustração Portugueza.—Recebemos o n.º 52 do terceiro anno d'esta revista litteraria e artistica.

# ANNUNCIOS

## Casa para alugar

RECEBEM-SE propostas até ao dia 21 para aluguer d'uma casa em frente da estação propria para hospedaria. Proposta á dita casa. Base da proposta, 135\$000 réis.

## Contra a debilidade

**F**ARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorizada e privilegiada. E um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres grávidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco—Filhos, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogeria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

## Agencia Economica, Maritima e Commercial



**Passagens nos vapores de todas as Companhias da carreira do Brazil (por preços baratos, sem competencia).**

Preços em 3.<sup>a</sup> classe para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos, incluindo passagem no caminho de ferro e condução para bordo a

## 28:000 RÉIS

Para o Pará e Maranhão sahirá de Lisboa o paquete MANAUENSE, em 14 de junho.

Para o Pará sahirá o paquete LANFRANC, em 26 de junho.

Para a provincia de S. Paulo dão-se passagens gratis.

Para informações e contrato de passagens, em Aveiro, rua dos Mercadores, 19 a 23.

**Manuel Jose Soares dos Reis**



Na rua dos Mercadores, n.º 19 a 23, em Aveiro, faz e m-se guarda-soes de todas as qualidades, concertam-se e cobrem-se com sedas nacionaes e outras fazendas.

Trabalhos perfeitos e preços baratissimos.

## BILHAR

Vende-se um, francez, de pau santo, em muito bom estado, com facos, taqueira, tres bolas grandes, e cinco pequenas de jogar as russianas.

Quem pretender, n'esta redacção se diz.

## JOÃO AUGUSTO DE SOUSA

COM

## OFFICINA DE SERRALHERIA

EM

## — AVEIRO —

**F**ORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

## GUIA DO NATURALISTA

COLLECCIONADOR, CONSERVADOR E PREPARADOR por **EDUARDO SEQUEIRA**

Com 73 gravuras e 7 planchas de especimenes vegetaes

Um volume brochado, 600 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas. A livraria—CRUZ CONTINHO—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.—Porto.

## ANGELO DA ROSA LIMA

COM

## OFFICINA E DEPOSITO DE MOVEIS

Aveiro, Rua dos Mercadores, n.º 42, 44, 46, 50 e 52

**T**EM grande sortido de moveis, taes como: commo-das, meias commo-das, cadeiras de diferentes feitios, mezas de gostos diferentes, camas, lavatorios, toucadores, caixas de cabeceira, cabides etc., etc.

Tem tambem espelhos de crystal em diferentes tamanhos, assim como galerias, epalères e grande sortido de molduras de diferentes larguras em dourado e preto, o que tudo vende por um preço convidativo e sem competitor n'esta cidade.



## VINHO NUTRITIVO DE CARNE

**Privilegiado, auctorizado pelo governo, e approved pela junta consultiva de saude publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro**

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou insecção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dóse, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolueros das das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco—Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogeria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

## VENDE DE CASAS

VENDE-SE uma nova, alta, com quintal e poço, e construida de pedra, que faz frente para a rua da Sê e frente para a rua da Cadeia e tem sabida para a rua do Roxo. Quem a pretender fallê na mesma com o dono.

Francisco Augusto Duarte.

## MOGOFORES DE ANADIA

Domingos Maria da Costa, negociante de Mogofores, participa ao respeitavel publico em geral que vai abrir um armazem de vinho para vender por atacado, na nova rua da estação do caminho de ferro em Aveiro, n'uma casa do sr. Joaquim Pacheco. Esse armazem abre só ás quintas e sexta-feiras de cada semana. Nos dois dias este novo armazem vende vinho, geropiga, e aguardente por pipa e por almada. Vende tambem trigo americano, por grosso. Os preços são commodos.

Todos os freguezes que lhe quizerem dar a preferencia se darão bem. O vinho é branco e tinto.

Mogofores, dezembro de 1886.

Domingos Maria da Costa.

## Contra a tosse

**X**AROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene, da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approved nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco—Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogeria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

## O Camões

SEMANARIO

Romances, contos, viagens, sciencias ao alcance de todos, curiosidades, anedotas, charadas, poesias, actualidades, biographias, revistas de theatro, criticas litterarias, humorismos, cousas uteis, narrativas historicas, leituras de familia, moral e religião, educação, progressos artisticos, maravilhas da industria, commemorações patrias, descrições de monumentos, antigualhas, usos e costumes estrangeiros.

Cada numero consta de quatro paginas, a tres columnas, bom papel e typo. Publica-se aos domingos.

O preço da assignatura para o Porto, é de 1\$000 réis por anno, 500 réis por semestre e 250 réis por trimestre; para a provincia, 1\$200 réis por anno, 600 réis por semestre e 300 réis por trimestre. Numero avulso, 20 réis; fóra do dia, 40 réis.

Aos srs. correspondentes na provincia abonar-se ha a commissão do costume, responsabilizando-se por qualquer numero de assignaturas.

Escreptorio da administração, rua dos Caldeireiros, 250—Porto.

Tambem se recebem assignaturas na Livraria Chardon, Lugan & Geneloux, successores, rua dos Clerigos, 96—Porto.

## PUBLICAÇÕES DEMOCRATICAS

**THEOPHILO BRAGA:**—Historia das Ideias Republicanas em Portugal, desde 1640 até hoje, 600 rs. Soluções Positivas da Politica Portuguesa, 3 vols., 620 rs. Curso de Historia da Litteratura Portuguesa, 1\$500 rs. Miragens Seculares, poesia revolucionaria, 800, cart. para brinde 1\$000 rs.

**TEIXEIRA BASTOS:**—Programma Federalista radical, 60 réis. A Marselheza, texto, traducção, musica e retracto, 200 rs. Comte e o Positivismo, 200 rs. Catholicismo republicano para uso do povo, 120 rs. Vibrações do Seculo, poesia revolucionaria, 600 rs.

**CARRILHO VIDEIRA:**—Liberdade de consciencia e o juramento catholico, 120 rs. A Questão social, as Bodas Reaes e o Congresso Republicano, 100 rs. Almanach Republicano para 1866, XII anno, 120 réis.

**PAULO ANGULO:**—Os assassinos de Prim e a politica em Hespanha, 300 rs.

**BIBLIOTHECA DAS IDEIAS MODERNAS:**—Obras de Drapper, Lubbar, Wurtz, Libré, Schmidt, Saylor, Moleschatt, etc. 1.<sup>a</sup> serie cart. 700 rs., os 10 vols. em br. 500 rs., cada um 50 rs.

Muitas obras de propaganda scientifica e republicana, allegorias da republica e retractos dos grandes homens. Envia-se os catalogos a quem enviar a importancia do porte a Carrilho Videira, rua do Arsenal, n.º 96, livraria, Lisboa.

## FOGÃO

VENDE-SE um fogão de ferro grande, proprio para uma hospedaria. Nesta redacção se diz quem o vende.

## NOITES ROMANTICAS

EMPRESA EDITORA **F. N. Collares.**



80 réis cada fasciculo de 32 paginas, ou 24 e uma estampa. Assigna-se em Aveiro, na rua dos Mercadores, 19.

## MAIOR SUCCESSO LITTERARIO

## A MARTYR

POR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

João Pinheiro Chagas

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no «Primeiro de Janeiro» e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baquet e D. Maria II.

O romance A MARTYR, cuja edição é illustrada com gravuras, constará de dois volumes em 8.<sup>o</sup>, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas d'impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no acto da entrega. A obra completa não terá nem mais de 40 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados franco de porte, pelo mesmo preço que no Porto, mas só se aceitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

A casa editora garante 20 por cento de commissão a quem angariar qualquer numero de assignaturas, não inferior a 5.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Eduardo da Costa Santos, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

## Edição monumental

## HISTORIA

DA

## REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

## 4 VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Tem sido distribuidos com a maxima regularidade 14 fasciculos d'esta obra e o 1.<sup>o</sup> BRINDE, trabalho de alto valor artistico que mereceu os maiores elogios dos competentes.

Já está concluido o primeiro volume. As capas para a encadernação são feitas expressamente para esta edição.

A capa em separado custa 500 réis. Para os assignantes que preferirem receber a obra aos fasciculos, continúa aberta a assignatura.

**LOPES & C.<sup>a</sup> successores de CLAVEL & C.<sup>a</sup>**

EDITORES

**119, RUA DO ALMADA, 123 — PORTO**

## XAROPE PEITORAL DE MAYA

Muito util no tratamento das pneumonias. Combate de prompto as tosses convulsas e bronchites.

## ANTI-RHEUMATICO DE MAYA

Com o uso de quatro a seis fricções d'este precioso medicamento, desaparecem immediatamente as dores nevralgicas, dores das juntas, e rheumatismo muscular.

## Injecção d'Young

Remedio eficaz no tratamento das purgações tanto antigas, como modernas.

## POMADA DO DR. MORAES

A mais efficaz para obter a cura das impigens, herpes, e muitas outras moléstias de pelle.

Todas estas especialidades se encontram á venda na pharmacia de Francisco da Luz, & F.<sup>o</sup>, em Aveiro, e na pharmacia Maya, em Oliveira do Bairro; aonde se satisfaz de prompto qualquer pedido tanto em grande escala, como em pequena, pelo correio.



**Nas cocheiras do hotel Cysne do Vouga, em Aveiro, ha sempre esplendidos cavallos para vender, perfeitamente ensinados para trem e cavallaria.**

## A MARTYR

POR

EMILE RICHEBOURG

Edição Illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

10 RÉIS CADA FOLHA, GRAVURA OU CHROMO. — 50 réis cada semana. — DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE.

A sorte pela loteria—400\$000 réis em 3 premios para o que receberão os srs. assignantes em tempo opportuno uma cautella com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com dois grandiosos panoramas de Lisboa, sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empreza editora Belem & C.<sup>a</sup>, rua da Cruz de Pau, 26, 1.<sup>a</sup>—Lisboa.